



ARTIGO ORIGINAL

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE ESTOMIZADOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

CLINICAL AND SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS OF STOMIZED IN THE WEST REGION OF PARANÁ

Andressa Nogueira¹, Ana Paula Cozza², Mariana Fachine³, João Batista Vieira⁴, João Júnior Gomes⁵

RESUMO

Objetivo: analisar as características sociodemográficas e epidemiológicas dos usuários cadastrados em uma associação de estomizados do Paraná. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa realizada no NROOP, por meio de análise das informações registradas nos prontuários. Este estudo passou por autorização da Instituição e seguiu as normas preconizadas pelo CEP. **Resultados:** o sexo feminino representa maior porcentagem 53% dos participantes, idade acima de 60 anos representa 43%. Quanto ao tipo de estoma 57% apresentam colostomia. O diagnóstico de maior prevalência foi à neoplasia de colón e reto em 78%. **Conclusão:** os dados analisados revelam que as características das pessoas atendidas no NROOP, é predominante feminina, idosa e com colostomia por doença oncológica. Estas informações podem auxiliar no planejamento de cuidados com foco em resultados de enfermagem, em prevenção, orientação e ensino do autocuidado.

Palavras-Chave: Estomia; Perfil Epidemiológico; Estomaterapia.

ABSTRACT

Objective: to analyze the sociodemographic and epidemiological characteristics of the users enrolled in an association of stomates in Paraná. **Methodology:** this is a documentary, descriptive research with quantitative approach performed in the NROOP, through analysis of the information recorded in the medical records. This study was approved by the Institution and followed the rules recommended by the CEP. **Results:** the female sex represents a higher percentage 53% of the participants, age above 60 years represents 43%. Regarding the type of stoma 57% presented colostomy. The most prevalent diagnosis was colon and rectum neoplasia in 78%. **Conclusion:** the data analyzed reveal that the characteristics of the people treated in the NROOP, is predominant female, elderly and with colostomy due to oncological disease. This information can aid in the planning of care focused on nursing outcomes, prevention, guidance and teaching of self-care.

Key-words: Stomach; Epidemiological Profile; Stomatherapy.

¹Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP. Pós Graduação Enfermagem em Estomaterapia, São Jose do Rio Preto-SP. E-mail: andressanogueir@hotmail.com

²Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP. Pós Graduação Enfermagem em Estomaterapia, São Jose do Rio Preto-SP.

³Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP. Pós Graduação Enfermagem em Estomaterapia, São Jose do Rio Preto-SP.

⁴Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP. Pós Graduação Enfermagem em Estomaterapia, São Jose do Rio Preto-SP.

⁵Orientador, Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP.

INTRODUÇÃO

A palavra estoma tem origem grega e significa boca ou abertura. Os estomas mais utilizados são os intestinais e urinários. Conforme o segmento exteriorizado, recebem a denominação, sendo colostomia segmento do intestino grosso, e a ileostomia no intestino delgado. A confecção da estomia é realizada por meio de ato cirúrgico, objetivando eliminação de dejetos, secreções, fezes e/ou urina¹⁻².

São variadas as causas que podem levar o indivíduo a ficar estomizado, desde doenças malignas como câncer de intestino, colón e reto, traumatismos, doença inflamatória, como a doença de Crohn, retocolite ulcerativa, diverticulite e doenças congênitas. As condições para a realização do estoma podem ser de emergência ou eletiva, podendo ser considerada temporária ou definitiva²⁻³.

A construção de um estoma causa diversas mudanças no cotidiano das pessoas, altera a fisiologia gastrointestinal, causa alterações físicas, mudanças da autoestima e sexualidade, implicando também na vida social, onde muitos acabam preferindo se distanciar da sociedade, por medo ou preocupação com o dispositivo coletor³⁻⁴.

Os profissionais envolvidos no atendimento em estomaterapia, especialidade exclusiva do enfermeiro, devem estar pautados no conhecimento científico iniciando no pré operatório, se estender até a reabilitação do indivíduo, proporcionando suporte para o cuidado diário e reinserção no âmbito social⁴⁻⁵.

Entretanto, existem poucos trabalhos que abordam interesse em descrever o perfil epidemiológico, uma vez que é difícil precisar um quadro do mesmo sobre as estomias por serem sequelas ou consequências de doenças ou traumas e não uma doença em si. Portanto, esse estudo teve o objetivo de analisar as características sociodemográficas e epidemiológicas dos usuários cadastrados em uma associação de estomizados de um município do Paraná.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa, realizada no Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná – NROOP, do município de Cascavel, por meio de análise das informações registradas em prontuários utilizados para cadastro e acompanhamento dessas pessoas no serviço. Foi utilizado um instrumento elaborado pelos autores abrangendo as variáveis: sexo, idade, tipo de estoma (colostomia e ileostomia), motivo do estoma e complicações. A coleta de dados aconteceu no período 14 a 15 de março de 2018.

O NROOP é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, fundado em 1988 por profissionais da saúde juntamente com os

estomizados, sendo hoje a referência de atendimento para todos os municípios da 10ª Regional de Saúde, onde fazem parte 25 municípios, aproximadamente 320 estomizados cadastrados na entidade.

O serviço possui uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeira, psicóloga e nutricionista. Presta assistência especializada às pessoas com estoma, objetivando sua reabilitação, incluindo a orientação para o autocuidado e capacitação para o manuseio do equipamento coletor, tratamento de complicação nas estomias, fornecimento dos equipamentos coletores e adjuvantes se necessário. Acontece também na primeira quarta-feira de cada mês as reuniões mensais juntamente com palestras abordando diversos temas.

Foram analisados 195 prontuários, para a seleção da amostra onde foram considerados os seguintes critérios: usuário cadastrado na instituição, que tenham sido atendidos pela enfermeira do NROOP no período de 01/01/2017 a 31/12/2017 de ambos os sexos, todas as idades, ileostomizado ou colostomizado. Foram excluídos prontuários com informações incompletas.

Os dados foram coletados após autorização da direção e chefia do Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná - NROOP e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), por meio do parecer nº 990.450 (CAAE: 32873614.0.0000.5545). O estudo respeitou os preceitos éticos determinados pela resolução CONEP nº 466/2012, garantindo o anonimato dos indivíduos participantes. Por se tratar de pesquisa documental, não foi necessário o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, já que não houve contato ou qualquer outra forma de comunicação com as pessoas envolvidas na pesquisa.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 195 prontuários de pessoas com estomia, cadastradas no Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná (NROOP).

Os dados foram divididos em duas tabelas, sendo que a Tabela 1 mostra as características sociodemográficas dos sujeitos da pesquisa, já a Tabela 2 os dados relativos a características do estoma, tais como tipo do estoma, diagnóstico e as complicações.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de estomizados associados em uma instituição regional (N=195). Cascavel, Paraná, Brasil, 2018.

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	92	47,2
	Feminino	103	52,8
Faixa Etária (anos)	0-9	6	2,1
	10-19	4	16,9
	20-39	33	35,4
	40-59	69	42,6
	Mais de 60	83	47,2

O sexo feminino representa maior porcentagem (53%) dos estomizados participantes da pesquisa, outro fator importante é a idade acima de 60 anos, pois representa 43% dos participantes.

Quanto ao tipo de estoma, a maior prevalência nos sujeitos da pesquisa foi a colostomia, com 111 estomizados, ou seja, 57% dos participantes (tabela 2).

O diagnóstico de maior prevalência foi à neoplasia de colón e reto em 78% dos participantes. Em relação às complicações, a dermatite periestomal está presente em 73 dos participantes (57%), seguida pelo descolamento muco-cutâneo presente em 19 participantes (15%).

Tabela 2 – Características clínicas de estomizados associados em uma instituição regional (N=195). Cascavel, Paraná, Brasil, 2018.

Variáveis	Categorias	n	%
Tipo de estoma	Colostomia	111	56,9
	Ileostomia	84	43,1
Diagnóstico	Neoplasia de colón e reto	151	77,4
	Doença de Chron	8	4,1
	Diverticulite	3	1,5
	Retocolite Ulcerativa	4	2,1
	Trauma	4	2,1
	Outros	23	11,8
	Complicação	Dermatite periestomal	73
Descolamento muco-cutâneo		19	9,7
Hérnia Periestomal		10	5,1
Deiscência de Sutura		7	3,6
Prolapso		12	6,2
Necrose		8	4,1

DISCUSSÃO

A realização deste estudo, através de análise documental, com abordagem quantitativa, possibilitou conhecer o perfil epidemiológico dos estomizados atendidos no Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná – NROOP.

Com relação ao gênero, a maioria dos participantes deste estudo pertence ao gênero

feminino (53%), resultado que vem ao encontro de que tal fato ocorra pela maior incidência de câncer colo-retal no sexo feminino, ou ainda por outros tipos de neoplasias específicas da mulher como o câncer de colo de útero, onde o intestino encontra-se como o órgão mais próximo, favorecendo a metástase. Além disso, devemos considerar que o homem busca menos

os serviços de saúde para a prevenção e diagnóstico de agravos^{2,7,8}.

Com relação à faixa etária observou-se que maioria (43%) encontra-se com idade superior a 60 anos, e apenas 35% tinham entre 40-59 anos. Esses resultados são compatíveis com alguns estudos anteriores^{3,4,7-9}. Levando em consideração que a idade acima de 60 anos está mais suscetível a doenças, principalmente as neoplasias que o maior causador dos estomas. O Brasil está entre os 10 países do mundo com maior número de idosos^{8,9}.

Em relação ao tipo de estoma a maioria dos pacientes (57%), eram portadores de colostomia, seguida por (43%) de portadores de ileostomia. Com esse dado podemos planejar uma melhor assistência, pois cada tipo de estoma possui um tipo de efluente, sendo que a colostomia, tem menor índice de dermatite periestomal, aliada ao uso correto do dispositivo. Ainda podemos possibilitar o uso da irrigação e uma nutrição mais adequada devido ao número de evacuação no dia^{2,9}.

Com relação às principais causas para a realização das estomias, observou-se que 78% foram causadas por neoplasia de colón e reto. Segundo a estimativa para 2016/2017 do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer colorretal esta entre o terceiro mais frequente nos homens (16,84%), e em segundo lugar entre as mulheres (17,10%), ambos para a região sul¹⁰.

Com relação às complicações, a dermatite periestomal esteve presente em 57% dos estomizados. A mesma esta relacionada à adaptação inadequada do dispositivo, em relação ao tamanho do recorte e dispositivo inadequado para o tipo de estoma, além da má localização do estoma, pela falta de demarcação pré-operatória. O profissional enfermeiro deve estabelecer uma relação de confiança, proporcionando informações em relação ao cuidado favorecendo a adaptação correta e a reinserção do indivíduo no convívio social^{2,11}.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou ampliar o conhecimento da população de estomizados do Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná - NROOP, localizado na cidade de Cascavel-PR. Apresentou a população predominante de mulheres com 53%, com idade de 60 anos acima para ambos os sexos. Entre o tipo de estoma a colostomia foi a mais frequente 57%, a principal causa para a

construção do estoma foi à neoplasia de colón e reto 78%, e a complicação predominante foi à dermatite periestomal presente em 57% dos estomizados.

Com esse estudo o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro estomaterapeuta, poderá planejar a assistência do serviço de referência, mais direcionada às necessidades das pessoas com estomas atendidos no serviço, proporcionando mais qualidade de vida e redução de complicações, além de expor a população os dados do estudo, para que os mesmos possam compreender melhor o seu contexto.

REFERÊNCIAS

1. Santos VLCC, Cesaretti IUR. Assistência em Estomaterapia: Cuidando de Pessoas com Estomia. Editora Atheneu. São Paulo, 2015.
2. Moraes JT, Assunção RS, Sá FS, Lessa ER, Corrêa LS. Perfil de pessoas estomizadas de uma região de saúde mineira. *Ver Enferm. Foco*. 2016; 7(2): 22-26.
3. Barbosa HM, Poggetto MTD, Barichello E, Cunha FD, Silva R, Alves PIC, Luiz RB. Aspectos clínicos e epidemiológicos de estomizados intestinais de um município de Minas Gerais. *REAS*. 2014; 3(1):64-73.
4. Silva AL, Almeida EJ. Caracterização de perfil epidemiológico dos estomizados em hospitais da secretaria de estado de saúde do Distrito Federal. *ESTIMA*. 2015; 13(1):11-6.
5. Teixeira AKS, Menezes LCG, Oliveira RM. Serviço de Estomaterapia na Perspectiva dos Gerentes de Enfermagem em Hospital Público de Referência. *Rev Estima*. 2016; 14(1).
6. Luz MHBA, Andrade DS, Amaral HO, Bezerra SMG, Benicio CDAV, Leal ACA. Caracterização dos pacientes submetidos a estomas intestinais em um hospital público de Teresina-PI. *Texto Contexto Enferm*. 2009; 18(1): 140-6.
7. Montovani MF, Muniz MR, Simões MC, Boschco MD, Oliveira GD. O perfil dos usuários cadastrados na Associação Paranaense de Ostomizados – APO. *Cogitare Enferm*. 2007;12(1): 76-81.
8. Stumm EMF, Oliveira ERA, Kirschner RM. Perfil de pacientes ostomizados. *Scientia Medica*. 2008;18(1): 26-30.
9. Macêdo MS, Nogueira LT, Luz MHB. Perfil dos estomizados atendidos em hospital de referência em Teresina. *ESTIMA*. 2017;15(4).
10. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016/2017: incidência de câncer no Brasil. Paraná: Inca; 2018.
11. Santos CHM, Bezerra MM, Bezerra FMM, Paraguassú BR. Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma. *Rev Brás Coloproct*. 2007;27(1): 016-019.

12. Lenza NFB, Sonobe HM, Zago MMF, Buetto LS. Características socioculturais e clínicas do estomizados intestinais e de familiares em um Programa de Ostomizados. Rev. Eletr. Enf. 2013;15(3):755-62.
13. Spenazato RVS, Santos CRS, Morita ABPS, Paula MAB. Satisfação de paciente com estomias intestinais quanto ao uso de equipamentos. ESTIMA. 2016; 14(4): 193-202.
14. Silva LP, Oliveira LBS, Bernardes GRS. Complicações pós-operatório em pacientes ostomizados submetidos à construção do transito intestinal: artigo de revisão bibliográfica. RENAME. 2014;3(1): 69-76.

Submissão: 29/06/2018.

Aceito: 31/08/2018.

Correspondência

Andressa Nogueira

Rua Emir Sfair, nº 502, apto 101. Bairro FAG,
Cascavel - PR.

CEL. 45-99828-8394/45-98821-1402

Email: andressanogueir@hotmail.com